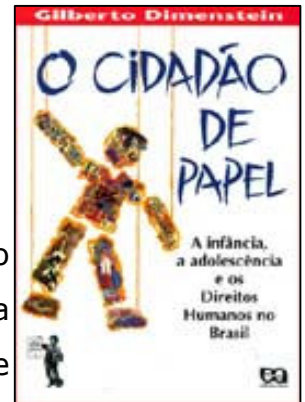


## **Cidadão de Papel - Gilberto Dimenstein**

Em Cidadão de Papel (Ed. Ática, 21ª Edição – 2005), de Gilberto Dimenstein, há uma abordagem contundente sobre a realidade da criança e do jovem de rua. Traz questões para discussão no final de cada capítulo e um complemento especial para o professor com as respostas.



Trecho: Entender a infância marginal significa entender porque um menino vai para a rua e não à escola. Essa é, em essência, a diferença entre o garoto que está dentro do carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa é a diferença entre um país desenvolvido e um país de Terceiro Mundo.

"O cidadão de papel" é uma obra que visa expressar a forma pela qual se processam na verdade essas leis de cidadania no nosso país. E por que cidadão de papel? Porque na verdade essas leis não saem do papel. É um cidadão com direitos adquiridos, mas não usufruídos e isso acontece na grande maioria, por falta de informação.

Para o Estado é muito cômodo não proporcionar boas condições para a melhoria da Educação em Direitos Humanos, principalmente, pois, continuando a ignorância e a falta de esclarecimento por parte da comunidade, assim perpetua-se na espécie a alienação.

O Estado fornece condições para que sejam conhecidos e proporcionados aos cidadãos, apenas os "benefícios" que a ele, Estado, sejam convenientes e interessantes. Dessa forma, para ele, pouco importa que o cidadão tenha conhecimento dos direitos que possui, pois, assim, não havendo reivindicações e muito menos lutas pela aquisição desses direitos, por parte dos cidadãos.

É preciso conscientizar a sociedade do verdadeiro conceito de cidadão, que é "um indivíduo que tem capacidade de conhecer, entender os seus direitos e reivindicá-los", fazendo assim, com que o sentido de cidadão passe do papel e venha a ser conhecido como o indivíduo marcado por suas conquistas, dentro de uma cidadania democrática.

Autor:

GILBERTO DIMENSTEIN



É, na atualidade, um dos jornalistas brasileiros de maior renome internacional. O Cidadão de Papel, é uma obra sobre os direitos da criança, utilizada como livro-texto em escolas brasileiras, tendo sido agraciado com o Prêmio Jabuti (o mais importante da literatura nacional) de melhor livro não-ficcional de 1993. A Democracia em Pedagogia também é de sua autoria. O Aprendiz do Futuro é seu mais recente trabalho. Foi agraciado com vários prêmios, dentre os quais: Child and Peace - Information, da Unicef, 1993; Maria Moors Cabot, Special Citation, Columbia University, 1990; Prêmio Esso de Jornalismo, 1988. Em 1995, foi agraciado com o Prêmio Nacional de Direitos Humanos, juntamente com o Cardeal D. Paulo de Evaristo Arns. Possui ampla experiência como jornalista, trabalhando em importantes órgãos da imprensa nacional: atua como colunista e membro do Conselho Editorial da Folha de S. Paulo, foi Diretor da sucursal da Folha de S. Paulo em Brasília; chefe da Agência de Notícias da Folha de S. Paulo; repórter do Jornal do Brasil, do Correio Brasiliense, da Revista Visão, do Jornal Última Hora, ente outros. Hoje atua também como comentarista da CBN-Central Brasileira de Notícias (Rede Globo).